

INSTRUÇÕES GERAIS SOBRE A PROVA

Esta prova é constituída por duas partes. Dispões de 50 minutos para realizares cada uma delas e de 20 minutos de intervalo.

1.ª PARTE

Durante a primeira parte, vais responder a questões sobre cada um dos textos que te são apresentados para leitura.

A seguir, vais resolver um conjunto de questões sobre o funcionamento da Língua Portuguesa.

Se acabares antes do tempo previsto, deves aproveitar para rever as tuas respostas. Após o intervalo, não poderás alterar ou completar as respostas dadas na primeira parte.

2.ª PARTE

Durante a segunda parte, vais escrever dois textos.

Se acabares antes do tempo previsto, deves aproveitar para reler os textos que escreveste.

Deves respeitar as instruções que a seguir te são dadas.

- Responde na folha da prova, a caneta ou esferográfica, de tinta azul ou preta.
- Não podes usar corrector nem «esferográfica-lápis».
- Numas questões, terás de escolher e assinalar a(s) resposta(s) correcta(s); noutras, terás de escrever a resposta.
- Nas questões em que apenas tens de assinalar a(s) resposta(s) correcta(s), se te enganares e puseres um **X** no quadrado errado, risca esse quadrado e coloca o sinal no lugar que consideres certo.
- Nas outras questões, se precisares de alterar alguma resposta, risca-a e escreve à frente a nova resposta.
- Na segunda parte, deves fazer um rascunho de cada um dos textos, numa folha própria, que te é dada. Podes usar lápis e borracha.
- Ao passares os textos a limpo para a folha da prova, se precisares de alterar o que escreveste, risca e escreve de novo.

1.ª Parte

Lê o texto com muita atenção.

A VISITA À MADRINHA

1 Agora, agora mesmo quase à beirinha do sono da noite, dou comigo a colocar uma cassette especial no vídeo da minha vida e a preparar-me para assistir a certas coisas que me aconteceram por volta dos meus 5 anos de idade!

(...) Um dia, por alturas da Páscoa desse ano, a nossa mãe olhou para mim e para
5 as minhas duas irmãs, mais novas do que eu e, apontando apenas para mim, anunciou em voz solene: «Amanhã vamos todos fazer uma visita à tua Madrinha!»

(...) A minha Madrinha era nossa tia-avó. Pequenina e delicada, não parecia muito preparada para viver neste mundo. Digo isto porque andava muito devagarinho, como se tivesse medo de pisar o chão e de ele se queixar. E passava por entre os móveis e
10 as cadeiras, e de porta em porta, com muita cerimónia, assim como que a pedir licença para passar. E o seu cabelo era só caracolinhas muito brancos à roda da cabeça. A Madrinha morava no Porto, junto da Rua Sá da Bandeira, numa moradia muito bonita. Quando no dia seguinte lá chegámos, a mãe e o pai, e nós três muito bem arranjadas, de luvas e chapéu, com os ouvidos cheios de «Não façam isto, não façam aquilo»...
15 «Portem-se bem»... «Não batam os pés»... «Não mexam em nada»..., já sabíamos que a Madrinha estava à nossa espera, pois esta visita anual era sempre anunciada com a devida antecedência. Tocámos à campainha, alguém veio abrir a porta e pegar nos nossos casacos e chapéus e luvas, que não vi onde penduraram. À nossa frente, num vasto chão imaculadamente branco, uma passadeira de veludo vermelho parecia não
20 ter fim. Lá muito ao fundo, numa sala cheia de quadros e de esculturas, e de muitos, muitos livros, estavam a Madrinha e o Padrinho, de braços abertos. O Padrinho, o nosso tio-avô Alberto Villares, «era um sábio» – dizia sempre o meu pai, «e que até era um cientista ilustre, tinha um Observatório de Astronomia no telhado da casa, onde estudava os mistérios do céu, e que do Observatório de Paris estavam sempre a pedir
25 a opinião dele»..., e por tudo isto, embora ele fosse sempre muito delicado e muito simpático para nós, eu tinha imenso medo de dizer os meus costumados disparates ao pé dele.

Ora, neste dia, ele quis saber se eu já sabia ler, e eu, sem querer, disse que sim, mas a verdade é que ainda não sabia. Então, ele foi buscar um livrinho com desenhos.
30 Em cada página havia um lindo e colorido desenho muito grande, que tinha por baixo, escrita, o que eu já percebia que era uma palavra. E foi assim: numa página vi uma grande maçã e... apontando com um dedo a palavra que estava debaixo, fingi que, a muito custo, lia a palavra MAÇÃ. Na página a seguir, vi um pato e fingi que lia, a custo, a palavra que estava por baixo: PATO.

35 Como a vida me estava a correr bem, fiquei mais calma. Até que apareceu uma página com um desenho que era mesmo mesmo uma grande mão. Sem hesitar nem um bocadinho, apontei para a palavra em baixo e, muito lampeira, quase gritei: MÃO!

Foi uma risota. Os meus pais e os padrinhos riam com gosto, e eu sem perceber porquê! Até que a minha mãe, devagarinho e docemente, me disse: – «Não, filha, o que aqui está escrito não é MÃO. O que está escrito é LUVA». Fiquei tão envergonhada que nunca mais me esqueci daquele momento. A seguir, já nem o lanche me soube a nada, nem o bolo de chocolate, nem os docinhos, nem as torradinhas com manteiga, nem os rebuçados de tantas cores. E foi nesse momento que resolvi que tinha de aprender a ler de verdade. Mesmo que ninguém tivesse paciência para me ensinar, havia de aprender a ler sozinha! E assim foi. Sozinha e às escondidas, aprendi a ler à minha moda, pouco tempo depois, já nos campos de um Ribatejo com extremas para o Alentejo, em terras da minha mãe, onde passámos a viver. Só aos 9 anos fui pela primeira vez para um Colégio, em Lisboa. E nessa altura já eu era tu cá-tu lá com todas as historinhas que apanhava à mão e com toda a experiência boa que uma Natureza campestre e sábia tinha posto à minha disposição.

Maria Alberta Menéres, *Contos da Cidade das Pontes*, Porto, Editorial Âmbar, 2001

Depois de teres lido todo o texto, responde ao que te é pedido, segundo as orientações que te são dadas.

Relê o texto sempre que precisares de procurar informação para responderes às perguntas.

1. Assinala com **X** a opção correcta, de acordo com o sentido do texto.

Com a frase «... dou comigo a colocar uma cassete especial no vídeo da minha vida...» (linhas 1 e 2), a narradora pretende dizer-nos que

- antes de dormir, foi ver, no vídeo, um filme sobre a sua vida.
- antes de adormecer, recordou acontecimentos do seu passado.
- antes de se deitar, viu uma cassete sobre o seu quinto aniversário.
- quando adormeceu, sonhou com factos vividos aos cinco anos.

2. Lê a seguinte frase (linhas 4 a 6).

«Um dia, por alturas da Páscoa desse ano, a nossa mãe (...) anunciou em voz solene...»

Assinala com **X** a opção correcta, de acordo com o sentido do texto.

O tom solene da voz da mãe significava que ela

- ia dizer uma coisa importante.
- estava aborrecida com as filhas.
- queria ser imediatamente obedecida.
- estava cansada de repetir o mesmo.

3. Relê a frase (linha 6).

«Amanhã vamos todos fazer uma visita à tua Madrinha!»

3.1. Neste contexto, a palavra «*todos*» refere os elementos de uma família constituída por **cinco** pessoas.

Transcreve do texto a frase ou a expressão que comprova esta afirmação.

3.2. Assinala com **X** a opção correcta, de acordo com o sentido do texto.

As visitas a casa da Madrinha aconteciam

- uma vez por semana.
- uma vez por quinzena.
- uma vez por mês.
- uma vez por ano.

4. Os pais prepararam com cuidado a visita a casa dos padrinhos.

Por que razão as meninas iam tão bem vestidas e os pais lhes faziam tantas recomendações?

5. Lê com atenção a seguinte frase (linhas 13 e 14).

«Quando no dia seguinte lá chegámos (...) com os ouvidos cheios...»

Na coluna **A** estão listadas quatro expressões em que entra a palavra «ouvidos». Relaciona cada uma delas com o significado correspondente, escrevendo **1, 2, 3 e 4** nas hipóteses adequadas da coluna **B**.

A		B	
1	<i>ter os ouvidos cheios...</i>	<input type="checkbox"/>	ouvir com muita atenção...
2	<i>fazer ouvidos de mercador...</i>	<input type="checkbox"/>	não ouvir absolutamente nada...
3	<i>ser todo ouvidos...</i>	<input type="checkbox"/>	esquecer logo o que se ouve...
4	<i>entrar por um ouvido e sair pelo outro...</i>	<input type="checkbox"/>	fingir que não se ouve...
		<input type="checkbox"/>	ouvir com dificuldade...
		<input type="checkbox"/>	estar farto de ouvir o mesmo...

6. Relê o terceiro parágrafo do texto (linhas 7 a 27).

6.1. Assinala com **X** as afirmações **verdadeiras (V)** e as **falsas (F)**, de acordo com o sentido do texto.

Afirmações	V	F
Os padrinhos residiam no Porto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A rua onde moravam chamava-se Sá da Bandeira.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A Madrinha veio abrir a porta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As meninas arrumaram os casacos e as luvas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O vermelho da passadeira contrastava com o branco do chão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A sala onde entraram só tinha livros e esculturas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os padrinhos receberam-nos de forma carinhosa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6.2. No terceiro parágrafo, a narradora faz a descrição dos padrinhos.

Escreve, à frente de cada característica, uma palavra, uma expressão ou uma frase, retirada do texto, que confirme que:

– a Madrinha era uma pessoa

- idosa

- frágil

– o Padrinho era uma pessoa

- culta

- amável

7. Lê novamente a seguinte passagem do texto (linhas 28 e 29).

«Ora, neste dia, ele quis saber se eu já sabia ler, e eu, sem querer, disse que sim, mas a verdade é que ainda não sabia.»

Por que razão deu a menina essa resposta?

Assinala com **X** a opção correcta, de acordo com o sentido do texto.

- Pensou que as irmãs fariam troça dela.
- Teve medo de que a mãe lhe ralhasse.
- Já era habitual a menina mentir.
- Quis fazer boa figura perante os padrinhos.

8. Apesar dos esforços da menina, rapidamente os pais e os padrinhos perceberam que ela estava a fingir. Explica como foi que eles perceberam.

9. Enquanto esteve em casa dos padrinhos, a menina foi tomando várias atitudes e experimentando diferentes emoções e sentimentos.

Associa cada um dos momentos da história (coluna **A**) às atitudes, emoções e sentimentos que, na tua opinião, lhe correspondem.

Para resolveres a questão, escreve **1**, **2**, **3** e **4** nas hipóteses correspondentes da coluna **B**.

A		B	
1	«... eu tinha imenso medo de dizer os meus costumados disparates...» (linha 26)		Nervosismo e irritação
2	«Sem hesitar nem um bocadinho (...) quase gritei...» (linhas 36 e 37)		Humilhação e vergonha
3	«Os meus pais e os padrinhos riam com gosto, e eu sem perceber porquê!» (linhas 38 e 39)		Arrogância e vaidade
4	«... nunca mais me esqueci daquele momento. A seguir, já nem o lanche me soube a nada...» (linha 41)		Entusiasmo e confiança
			Surpresa e incompreensão
			Calma e indiferença
			Insegurança e receio

10. Assinala com **X** a opção correcta, de acordo com o sentido do texto.

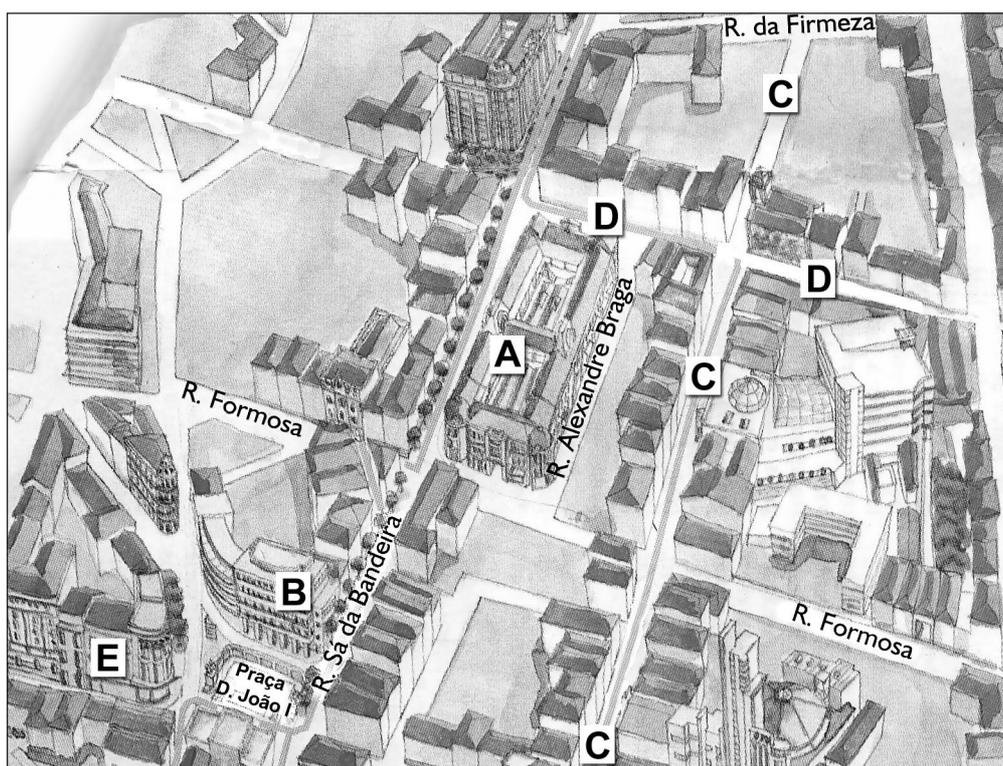
Depois do que lhe aconteceu, a menina tomou a decisão de

- para a próxima fingir melhor.
- nunca mais visitar os padrinhos.
- aprender a ler nem que fosse sozinha.
- pedir à mãe que a ensinasse a ler.

Lê e observa com atenção o seguinte Roteiro Turístico sobre a zona da cidade do Porto, onde viviam os padrinhos da menina.

Caminhemos até à Praça D. João I. Esta praça, de forma quadrangular, foi construída já nos nossos dias. Nela se destacam dois belos edifícios: o Palácio Atlântico e o Teatro Rivoli.

Atravessando a Praça D. João I, temos em frente o Palácio Atlântico, que faz esquina com a Rua Sá da Bandeira. Começando a subir esta rua, encontramos, à direita, o famoso Mercado do Bolhão, o mais típico dos mercados portuenses. Logo depois, se virarmos à direita para a Rua Fernandes Tomás, chegamos à Rua de Santa Catarina, paralela à Rua Sá da Bandeira e uma das artérias comerciais mais conhecidas da Cidade Invicta.



In *Guia Expresso, Porto 2001*, 4.º fascículo (adaptado)

11. Baseando-te nas informações do texto e observando atentamente o mapa, faz a sua legenda. Para responderes à questão, escreve Palácio Atlântico, Teatro Rivoli, Mercado do Bolhão, Rua Fernandes Tomás e Rua de Santa Catarina, à frente da letra (A, B, C, D e E) que corresponde à respectiva localização.

Legenda do mapa	
A –	_____
B –	_____
C –	_____
D –	_____
E –	_____

Lê, agora, os textos A e B sobre a autora do texto «A Visita à Madrinha».

TEXTO A

Maria Alberta MENÉRES

Natural de Vila Nova de Gaia, onde nasceu a 25/8/1930, Maria Alberta Rovisco Garcia Menéres licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras de Lisboa. Poetisa, escritora e professora, foi ainda funcionária da RTP. Estreou-se na poesia com o livro *Intervalo*, publicado em 1952. Colaborou em várias publicações de que salientamos: «Jornal do Fundão», «Diário de Notícias», «Cadernos do Meio-Dia», «Távola Redonda». Maria Alberta Menéres é uma das mais destacadas figuras da literatura infantil portuguesa, à qual tem dedicado muito do seu saber e talento. A sua obra é vasta neste domínio e atravessada por histórias originais, recolha tradicional, versão de obras clássicas, teatro infantil e poesia para crianças.

TEXTO B

Obras de Maria Alberta Menéres

Literatura Infantil: *Conversas com Versos*, 1968; *Figuras Figuronas*, 1969; *O Poeta Faz-se aos Dez Anos*, 1973; *Lengalenga do Vento*, 1976; *Hoje Há Palhaços*, 1976 (com António Torrado); *A Pedra Azul da Imaginação*, 1977; *Semana Sim, Semana Sim*, 1978; *A Água que Bebemos*, 1981; *O Ouriço Cacheiro Espreitou Três Vezes*, 1981; *Dez Dedos Dez Segredos*, 1985; *O Retrato em Escadinha*, 1985; *Histórias de Tempo Vai Tempo Vem*, 1988; *À Beira do Lago dos Encantos*, 1988; *Ulisses*, 1989 (adaptação); *No Coração do Trevo*, 1992; *Uma Palmada na Testa*, 1993; *Pêra Perinha*, 1993; *A Gaveta das Histórias*, 1995; *Sigam a Borboleta*, 1996; *O Cão Pastor*, 2001.

António Garcia Barreto, *Dicionário de Literatura Infantil Portuguesa*, Porto, Campo das Letras Editores, 2002 (adaptado)

12. Preenche o quadro com dados sobre Maria Alberta Menéres, retirando a informação necessária dos textos que acabaste de ler.

Nome completo	• _____ _____
Naturalidade	• _____
Idade	• _____
Licenciatura	• _____
Duas publicações em que colaborou	• _____ • _____
Duas actividades profissionais que desenvolveu	• _____ • _____
Obras publicadas em 1993	_____ _____

13. Completa as seguintes frases com uma das alternativas:

nota autobiográfica / nota biográfica / nota bibliográfica

O **texto A** é uma _____, porque relata, na terceira pessoa, alguns aspectos fundamentais da vida desta autora.

O **texto B** refere as obras destinadas a crianças que a autora publicou. Dizemos, por isso, que se trata de uma _____.

Responde, agora, ao que te é pedido sobre o funcionamento da Língua Portuguesa, de acordo com as orientações que te são dadas.

14. Maria Alberta Menéres contactou cedo com o mundo da leitura e da escrita e as histórias fizeram sempre parte da sua vida. É ela quem nos conta esse facto.

Lê o que está escrito no rectângulo, adaptado da obra *De que São Feitos os Sonhos*.

quando era criança de vez em quando dizia para os meus pais amanhã faz de conta que estou doente quero canja e que me contem histórias todo o dia

Reescreve o que acabaste de ler, usando correctamente os recursos adequados (parágrafo, pontuação, letra maiúscula/minúscula).

15. No mesmo livro, Maria Alberta Menéres continua a partilhar connosco recordações da sua infância.

Quando, naquele dia de Dezembro, percebi que estava com gripe, fiquei toda contente! la poder ficar muito quietinha a sentir as horas a passar muito devagar ao longo de todo o dia e ia poder olhar calmamente, da janela do meu quarto, para o tecto e para as folhas verdes da velha árvore.

Classifica as palavras sublinhadas, indicadas na coluna da esquerda, assinalando com **X**, na coluna correspondente, a classe gramatical a que pertencem.

	Nomes	Adjectivos	Verbos	Determinantes	Preposições	Advérbios
de						
Dezembro						
percebi						
gripe						
a						
as						
devagar						
ia						
meu						
verdes						
velha						

16. Lê o seguinte parágrafo.

A escritora conta aos seus leitores momentos da sua vida. Estes momentos servem frequentemente de inspiração para as histórias que a escritora escreve e publica. Ela conta aos seus leitores factos que viveu na sua infância, reinventando esses factos.

Reescreve-o, substituindo por pronomes os grupos de palavras sublinhados, ou eliminando-os, quando for possível, evitando repetições inúteis.

17. Resolve o crucigrama com as formas verbais que te são pedidas, a partir dos seguintes verbos retirados do texto.

1.						V							
		2.				E							
		3.				R							
			4.			B							
5.						O							
					6.	S							

- 1 – Verbo **contar** – Pretérito Imperfeito do Indicativo, 3.^a pessoa do plural.
- 2 – Verbo **inventar** – Pretérito Perfeito do Indicativo, 2.^a pessoa do singular.
- 3 – Verbo **escrever** – Futuro do Indicativo, 1.^a pessoa do singular.
- 4 – Verbo **publicar** – Pretérito Perfeito do Indicativo, 1.^a pessoa do singular.
- 5 – Verbo **viver** – Presente do Indicativo, 1.^a pessoa do plural.
- 6 – Verbo **servir** – Presente do Conjuntivo, 3.^a pessoa do singular.

18. Preenche o quadro, indicando o tipo e a forma das frases.

Frase	Tipo	Forma
Adorei ler este livro!		
Ainda não o leste?		
O livro é muito engraçado.		
Lê-o, por favor!		

19. Faz a análise sintáctica da seguinte frase.

Nos seus livros, a escritora conta aos leitores episódios divertidos.

Funções sintáticas

Constituintes da frase

- _____

- _____

- _____

- _____

- _____

- _____

- _____

- _____

- _____

- _____



AQUI!

Não avances na prova até
o professor dizer.

Se acabaste antes do tempo previsto,
deves aproveitar para rever a tua prova.

2.ª Parte

Como já antes te foi dito, vais agora escrever dois textos.

Antes de começares a escrever, toma atenção às seguintes instruções:

- redige os dois textos que te são propostos, respeitando o que te é pedido;
- respeita o número de linhas indicado (uma das folhas tem as linhas numeradas, para facilitar a contagem);
- faz um rascunho de cada texto, na folha própria (frente e verso);
- podes usar lápis e borracha;
- revê, com cuidado, o que escreveste nos rascunhos e corrige o que achares que deve ser corrigido;
- copia cada um dos textos para o lugar próprio da folha de prova, em letra bem legível, a caneta ou a esferográfica, de tinta azul ou preta;
- se te enganares, risca e escreve de novo;
- não uses corrector nem «esferográfica-lápis».

Tens 50 minutos para realizares este trabalho.

2.º Texto: Narrativa.

O livro que ofereceste tem por título «*A Chave Verde ou os Meus Irmãos*».

Escreve uma história, de 20 a 25 linhas, que tenha como elemento fundamental uma chave verde e que comece assim:

Era uma vez um rei de um reino muito distante.

Um dia, ao amanhecer, descobriu, preocupado, que a pequena chave verde que guardara na gaveta da cómoda tinha desaparecido.

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

FOLHA DE RASCUNHO

2.º Texto: Narrativa.

Era uma vez um rei de um reino muito distante.

Um dia, ao amanhecer, descobriu, preocupado, que a pequena chave verde que guardara na gaveta da cómoda tinha desaparecido.

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

ME Ministério da Educação

gave
gabinete de avaliação educacional